

QUANDO DOIS É DEMAIS: O IMPACTO DA CONCEPÇÃO NATURAL DE UM SEGUNDO FILHO EM CASAIS COM UM PRIMEIRO FILHO CONCEBIDO COM O AUXÍLIO DAS TRA



Carolina de Vasconcellos Mazoni
Co-autora: Isabela Machado da Silva
Orientadora: Prof^a Dra. Rita de Cássia Sobreira Lopes
Instituto de Psicologia



INTRODUÇÃO

- Infertilidade: Impossibilidade para alcançar uma gravidez ou mantê-la a termo, que persiste por um período superior a um ano (Passos et al., 2006).
- A infertilidade representa para os casais a perda do controle de parte de suas vidas (Daniluk, 2001; Leiblum, 1997) e um obstáculo à realização de metas pessoais (Melamed, 2006).
- A chegada inesperada de um segundo filho após uma gestação concebida com o auxílio das TRA tem frequência de 18 a 20,7 % (Shimizu et al., 1999; Hennelly et al., 2000).
- A ocorrência desse fenômeno pode despertar sentimentos de surpresa e apreensão, pois os casais acreditam que a possibilidade de reprodução esteja encerrada (Hennelly et al., 2000).

JUSTIFICATIVA

Escassos estudos na literatura sobre os sentimentos dos pais que conceberam o primeiro filho através das TRA e logo após se depararam com uma segunda gravidez natural. Frente essa falta de estudos, o presente trabalho visa servir de auxílio para estudos futuros, visto que a taxa de ocorrência desse fenômeno é relativamente alta.

OBJETIVO

Analisar o impacto da chegada de um segundo filho em casais que conceberam o primeiro filho com o auxílio das TRA e tiveram uma segunda gestação natural e inesperada.

MÉTODO

Participantes

- Dois casais que conceberam o primeiro filho através das TRA no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e tiveram uma segunda gestação de forma natural antes do primeiro filho completar um ano.
- Os participantes tem idades entre 30 e 38 anos.
- Nível socioeconômico médio baixo.
- Integram o estudo *“Transição para a parentalidade e a relação conjugal no contexto da reprodução assistida: da gestação ao primeiro ano de vida do bebê- REPASSI”* (Lopes et al., 2007).

Delimitação e Procedimentos

- Estudo de caso coletivo
- Participantes contatados a partir de indicação da equipe do HCPA
- Entrevistas realizadas com os casais.

Instrumento

- Entrevistas individuais semi estruturadas com a mãe e o pai das crianças referentes à paternidade e à maternidade do primogênito, bem como o relacionamento conjugal.

Análise dos dados

Análise de Conteúdo Qualitativa (Laville & Dionne, 1999).

RESULTADOS

1. Impacto nos pais

A chegada inesperada de um segundo filho após uma primeira concepção através das TRA mexe emocionalmente com os pais. Destacaram-se sentimentos de choque e ambivalência.

1.1 Choque

“No início eu fiquei bem chocada assim né, poxa eu tenho um bebê de colo e vou ter mais um né e eu disse pra ele(marido) que até eu fiquei meio deprimida uns dois dias, não, não posso nem dizer que foi uma depressão, foi uma, foi mais uma depressãozinha leve com o choque e aí, mas daí eu superei” (M1).

1.2 Ambivalência

“Eu to com uma neurose, ele (marido) disse que eu to neurótica, que Deus o livre eu engravidar de novo, então eu uso a camisinha e eu tomo comprimido e agora eu quero que ele faça a vasectomia. Eu disse tu vai fazer essa vasectomia de uma vez! Mas aí eu to paranóica a impressão que eu tenho é que tudo que eu tomar e que eu fizer eu vou engravidar”(M2).

O segundo filho veio inesperadamente após a chegada tão esperada pelo primogênito e depois do casal ter passado por tratamentos estressantes e doloridos.

“pra ti ser sincera eu quase não consigo pensar muito nele , assim como, ai meu filho, que nem ela assim que eu conversava bastante, passava bastante a mão na barriga, as vezes quando eu paro eu fico pensando puxa! Eu tenho que dar uma atenção pra esse né, tenho que conversar, tenho que passar a mão na barriga pra mostra que ele é bem vindo né. Agora eu realmente eu me esqueço desse”. (M1)

2. Impacto na relação dos pais com o primogênito

O primogênito foi o filho esperado por muitos anos pelo casal e pelo qual eles tiveram que batalhar para conseguir alcançar a gestação tão sonhada.

“ela foi planejada durante muitos anos e de repente assim daquela uniãozinha do espermatozóide que a gente levou no hospital pra ter filho, ela estava nos nossos planos, parece, incrível!” (M1)

A chegada do segundo filho trouxe sentimento de culpa em relação aos cuidados com o primogênito

“Quando eu não consigo fazer, um sentimento de culpa porque eu não fiz, tipo por exemplo, botar pra dormir, as vezes eu fico dando mamã pro outro daí ele ta chorando sem parar, aquela manha de sono, querendo dormir, então ele é bebê, ele tem um aninho né, ele é bebê, aí eu vou, olho, ele ta dormindo sozinho, me dá uma dó... que eu queria ta fazendo ele dormir” (M2).

O segundo filho despertou preocupação e cuidado dos pais em relação ao primogênito.

“Preocupação assim dele (primogênito), de repente sentir ciúme” (P2).
“Então eu virei um pai e mãe também né, tanto é que eu disse é, agora aqui pra frente G.* (primogênito) eu cuido e tu cuida do D.(segundo filho), fica só com o D.” (P2).

3. Impacto no relacionamento conjugal

Com a chegada inesperada do segundo filho, o relacionamento conjugal permanece em segundo plano, levando o casal a reorganizar sua relação.

“Em função daquela nova gravidez, ela (relação sexual) não retomou ainda ao natural conforme era antes de ter a M. né, antes da gravidez da M. Porque nem bem eu me, digamos assim, curei de uma e já to grávida de novo né. Então agora continua mais ou menos a mesma coisa que era quando eu tava grávida da M.” (M1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Impacto nos pais: Os pais se mostraram chocados com a vinda inesperada do segundo filho. A perda do controle sobre as próprias vidas, que já havia sido sentida pelo casal no período da infertilidade, volta a acontecer com a chegada do segundo filho (Daniluk, 2001; Leiblum, 1997).
- Impacto na relação dos pais com o primogênito: Os pais se sentiram culpados em relação aos cuidados do primogênito e frustrados por não poderem dar a ele a atenção que desejavam.
- Impacto no relacionamento conjugal: A vinda do segundo filho manteve o relacionamento conjugal em segundo plano.
- É importante que sejam realizados mais estudos nessa área para que se possa alertar médicos e pacientes sobre esse tema.

* Para preservar a privacidade dos participantes, todos os nomes utilizados nesse trabalho são fictícios.

REFERÊNCIAS

- Hennelly, B., Harrison, R. F., Kelly, J., Jacob, S., & Barrett, T. (2000). Spontaneous conception after a successful attempt at in vitro fertilization/intracytoplasmic sperm injection. *Fertility and Sterility*, 73, 774-778.
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Leiblum, S. R. (1997). Love, sex, and infertility: The impact of infertility on couples. In S. R. Leiblum (Ed.), *Infertility: Psychological issues and counseling strategies* (pp. 149-166). New York: John Wiley & Sons.
- Lopes, R. C. S., Piccinini, C. A., Dornelles, L. M. N., Silva, I. M., & Passos, E. P. P. (2007). *Transição para a parentalidade e a relação conjugal no contexto da reprodução assistida: Da gestação ao primeiro ano de vida do bebê*. Unpublished Project, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.
- Melamed, R. M. M. (2006). Infertilidade: Sentimentos que decorrem. In R. M. M. Melamed & J. Quayle (Eds.), *Psicologia em reprodução assistida: Experiências brasileiras* (pp. 71-90). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Passos, E. P. P., Freitas, F., Cunha-Filho, J. S. L., Facin, A. C., Serrano, Y. L. G. S., Souza, C. A. B., & Salazar, C. C. (2006). Infertilidade: Investigação e tratamento. Em F. Freitas, C. H. Menke, W. A. Rivoire, & E. P. Passos (Orgs.), *Rotinas em ginecologia* (5ª Ed., pp. 529-541). Porto Alegre: Artmed.
- Shimizu, Y., Kodama, H., Fukuda, J., Murata, M., Kumagai, J., & Tanaka, T. (1999). Spontaneous conception after the birth of infants conceived through in vitro fertilization treatment. *Fertility and Sterility*, 71, 35-39.

Agradecimentos

Apoio CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPERGS- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

